



DISCIPLINA: TEORIA ANTROPOLÓGICA

Ementa: Neste curso apresentaremos uma introdução geral à Antropologia, a partir da análise e da discussão de trabalhos considerados significativos para o desenvolvimento da disciplina. A partir de temáticas e problemas que configuraram o campo antropológico, refletiremos sobre as diversas tradições metodológicas, vertentes e práticas de pesquisa em antropologia. Trataremos neste curso especificamente sobre o período compreendido desde a segunda metade do século XIX até a década de 1960. O curso será conduzido de forma que a apresentação da constituição histórica da disciplina possa trazer ao debate os conceitos de: cultura, sociedade, parentesco, religião, magia, trocas, rituais, conflitos, redes e sistemas políticos.

Obrigatória: Carga Horária: 60

Créditos: 4,0

Área(s) de Concentração: Sociologia e Antropologia

Prof. Responsável: Marcel Mano.

marcelmano@incis.ufu.br – sala 1H- 26

Duração do Curso: 15 encontros - 1º semestre de 2016. (de 01 de março a 07 de junho)

Programa da Disciplina

1 – Antropologia: Homem e Cultura

- 1.1 - Cultura: problemas epistemológicos (aula 08 de março)
- 1.2 - Cultura: problemas ontológicos (aula 15 de março)
- 1.3 - Cultura: problemas metodológicos (aulas 22 e 29 de março)

2- A Antropologia do Parentesco

- 2.1 – Parentesco, estrutura social e política (aula 05 de abril)
- 2.2 - Parentesco e Reciprocidade (aula 12 de abril)
- 2.3 - Parentesco e Estratégias (aulas 19 e de abril)

3 – A Antropologia e os Sistemas Simbólicos

- 3.1 - Sistemas de classificação e pensamento (aulas 26 de abril e 03 de maio)
- 3.2 - Os mitos e suas transformações (aula 10 de maio)

4 – Antropologia, Individuo e Sociedade

- 4.1 – Das armadilhas dos determinismos: raça, sociedade e cultura (17 de maio)
- 4.2 - Reciprocidade, Poder e Troca: às voltas com o Fato Social Total (24 de maio)
- 4.3 - Dramas e Processos Rituais (31 de maio)

01 de março

Introdução – Propósito da disciplina: a Antropologia e seus antropólogos.

08 de março

1.1 – Cultura: problemas epistemológicos

MALINOWSKI, B. Uma teoria científica da cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1962 (parte II - A teoria funcional).

LÉVI-STRAUSS, C. "Introdução à obra de Marcel Mauss". Sociologia e antropologia, vol 3. São Paulo: EDUSP, 1974.

15 de março

1.2 – Cultura: problemas ontológicos

LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. São Paulo: Papyrus, 2010 (cap. 8 "O tempo reencontrado" e 9 – "História e dialética")

SAHLINS, M. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

22 de março

1.3- Cultura: problemas metodológicos

BOAS, F. Antropologia cultural. Organizado por Celso Castro. Rio de Janeiro: Zahar, 2ª edição, 2005 (caps "As limitações do método comparativo da antropologia" e "Os métodos da etnologia").

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: o assunto, o método e o objetivo desta investigação. In: Malinowski. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1986 (org. por Eunice R. Durhan) p. 24 -48.

29 de março

LEVI-STRAUSS, Claude. Sentido e uso da noção de modelo. In: Antropologia Estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989, p.79-89

LEVI-STRAUSS, Claude. Como se faz um etnógrafo. In: Tristes trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 2005, p. 49 -58.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa – por uma teoria interpretativa da cultura. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 3 – 21.

05 de abril

2.1 Parentesco, Estrutura Social e Política

RADCLIFFE-BROWN, A. R. "Sistemas africanos de parentesco e casamento". In: Antropologia – coleção Grandes cientistas sociais n. 3. Organizado por Julio Cesar Melatti. São Paulo: Ática, 1978.

EVANS-PRITCHARD, E. Os Nuer – uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Perspectivas, 2ª ed. 1993.

12 de abril

2.2 Parentesco e Reciprocidade

LÉVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1976 (caps. 1 a 5 e 8 a 10)

LÉVI-STRAUSS, Claude. A análise estrutural em Linguística e em Antropologia. In: Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1989, p. 45 – 70

LÉVI-STRAUSS, Claude. As organizações dualistas existem? In: Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1989, p. 155 – 189

19 de abril

2.3 Parentesco e Estratégias

CARNEIRO DA CUNHA & VIVEIROS DE CASTRO, E. (eds). Amazônia: etnologia e história indígena. São Paulo: EDUSP/ Núcleo de História Indígena e do Indigenismo. 1993. (cap. "Alguns aspectos da afinidade no dravidiano amazônico").

VIVEIROS DE CASTRO, E. (ed.). Antropologia do parentesco: estudos ameríndios. Rio de Janeiro: ed. UFRJ, 1995. (cap. "Pensando o parentesco ameríndio")

26 de abril

3.1 – Sistemas de classificação e pensamento

DURKHEIM, E. Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais n. 01. Organização de José Albertino Rodrigues. São Paulo: Ática, 1978 (parte 3. Religião e conhecimento, caps. 14 a 17)

MAUSS, M. Ensaio de sociologia. São Paulo: Perspectivas, 2ª edição, 1999 (parte 3, cap. 9 – "Mentalidade arcaica e categorias de pensamento")

RADCLIFFE-BROWN, A. R. "O método comparativo em antropologia" social. In: Antropologia – coleção Grandes cientistas sociais n. 3. Organizado por Julio Cesar Melatti. São Paulo: Ática, 1978.

03 de maio

LÉVI-STRAUSS, C. Totemismo hoje. Petrópolis: Vozes, 1975. (caps. A caminho do intelecto e O Totemismo visto de dentro)

VIVEIROS DE CASTRO, E. "Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio". In: Mana - Estudos de Antropologia Social, vol 2, n. 2, out. 1996, p. 115-144.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 (caps 4 – "A religião como sistema cultural" e 5 – "Ethos, visão de mundo e símbolos sagrados")

10 de maio

3.2 – Os mitos e suas transformações

LÉVI-STRAUSS, C. A oleira ciumenta. São Paulo: brasiliense, 1986 (caps. "Natureza do pensamento mítico" e "Totem e tabu: versão jivaro")

LÉVI-STRAUSS, C. O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus, 2010 (cap 3. Os sistemas de transformações)

LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1989. (cap. 11 – "A estrutura dos mitos")

LÉVI-STRAUSS, C. Le cru et le cuit. Paris: Plon, 1963 (Obertura).

17 de maio

4.1- Das armadilhas dos determinismos: raça, sociedade e cultura

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e função nas sociedades primitivas. Lisboa: Ed. 70/ perspectivas do homem, 1989. (caps. 9 – "Do conceito de função nas ciências sociais" e 10 – "Da estrutura social")

BOAS, F. Antropologia cultural. Organizado por Celso Castro. Rio de Janeiro: Zahar, 2ª edição, 2005 (cap. "Raça e progresso")

BOAS, F. A formação da antropologia americana 1883 – 1911. Organizado por George W. Stocking Jr. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora UFRJ, 2005 (parte VII "Capacidade racial e determinismo cultural").

MAUSS, M. Ensaio de sociologia. São Paulo: Perspectivas, 2ª edição, 1999 (parte 2, cap. 6 – “A expressão obrigatória dos sentimentos” e parte 3 cap. 7 “A coesão social nas sociedades polisssegmentares”)

24 de maio

4.2 - Reciprocidade, Poder e Troca: às voltas com o Fato Social Total

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva – forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. Lisboa: edições 70/ perspectivas do homem. 1988.

MAUSS, M. Ensaio de sociologia. São Paulo: Perspectivas, 2ª edição, 1999 (parte 3, cap. 8 – “Dom, contrato, troca”)

LÉVI-STRAUSS, Claude. Uma sociedade indígena e seu estilo. In: Tristes trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 2005, p. 167 – 186

31 de maio

4.3 Dramas e Processos Rituais

VAN GENEPP, A. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 1977 (Cap. Os ritos de iniciação)

MAUSS, M. Ensaio de sociologia. São Paulo: Perspectivas, 2ª edição, 1999 (parte 2 caps. 4 - “Ensaio sobre a natureza e função do sacrifício” e 5 – “A prece”)

EVANS-PRITCHARD, E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

TURNER, Vitor. O processo ritual. Petrópolis: Vozes, 1974. (cap. “Liminaridade e communitas”).

07 de junho

Encerramento da Disciplina

Discussão dos trabalhos finais que deverão ser entregues até o dia 07/ 07/ 2016

PROCESSOS AVALIATIVOS

1– contínuo = frequência, envolvimento e participação.

2 – contextual = responsabilidade de um grupo de alunos em conduzir o debate em uma das aulas.

3 – processual = artigo científico impresso (se possível relacionado ao projeto de pesquisa.)

Mínimo de 10 e máximo de 15 laudas de texto em espaço 1,5 com margens inf. e sup. 2,5, dir. e esq. 3,0, papel A4, fonte Times New Roman 12. Data final da entrega = 07/ 07/ 2016.